



GUARDIÕES DA COMUNIDADE TANQUE NOVO (CASA NOVA-BA)

CAROENE DE LIMA ARAUJO¹; DEISY AIANE LIMA DE AQUINO²; ELIZA MAIARA NOGUEIRA DE SENA³; IRLANE CRISTINE DE SOUZA ANDRADE LIRA⁴; LEILA REGINA GOMES PASSOS⁵; MARIA LUCIENE DA SILVA⁶; MARIA ALDETE JUSTINIANO DA FONSECA FERREIRA⁷; ^{1,2,3,4}.UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO, PETROLINA, PE, BRASIL; ^{5,6,7}.EMBRAPA, PETROLINA, PE, BRASIL; kenny.araujo@hotmail.com

Resumo: Esse trabalho teve como objetivo identificar os guardiões de variedades locais da Comunidade Tanque Novo, em Casa Nova-BA. A metodologia consistiu na aplicação de ferramentas participativas e questionários com agricultores familiares. Foi registrada a existência de 21 guardiões de 78 variedades locais, conservadas há pelo menos 10 anos, de abóbora (1), capim (10), feijão (10), leucena (2), mandioca (29), melancia (13), milho (5) e palma forrageira (8). Constatou-se que 79,5% das sementes tiveram como origem os parentes, amigos ou vizinhos e que as principais utilizações são para alimentação da família e de animais.

Palavras-chaves: agricultura familiar, guardiões, variedades locais

Introdução

A evolução na agricultura resultou em um avanço na produção agropecuária e na melhoria da qualidade alimentar. Por outro lado, o sistema agrícola moderno vem ocasionando perdas na biodiversidade por sua agressividade em relação ao meio ambiente e as comunidades tradicionais. A substituição de variedades crioulas por cultivares modernas, dependentes de insumos químicos, ocasiona a perda de genes de sementes tradicionais. Além do mais, as variedades locais são mais bem adaptadas às condições dos agricultores tradicionais, pois evoluíram em seus sistemas locais de cultivo em solos de baixa fertilidade, livres de insumos químicos e em condições de altas temperaturas e déficits hídricos.

Logo, é importante fortalecer a agricultura familiar por manejar variedades locais que sofrem risco de extinção, de modo a fomentar o conhecimento comunitário e enfatizar a capacidade coletiva de tomar decisões a respeito da diversidade local, protegendo a diversidade genética e pesquisando formas de melhoramento e de produção, com agregação de valor, que venham suprir as necessidades dos agricultores (De BOEF *et al*, 2007).

O objetivo deste trabalho foi identificar os guardiões de variedades locais da Comunidade Tanque Novo, em Casa Nova-BA.

Material e Método

O trabalho foi desenvolvido na Comunidade Tanque Novo (Casa Nova-BA), a fim de identificar os agricultores guardiões de variedades locais. Para identificar os guardiões e as variedades locais,



foram aplicadas as ferramentas participativas Mapa Histórico da Agrobiodiversidade e Lista da Agrobiodiversidade (De BOEF *et al*, 2007). A primeira consiste em unir o passado ao presente, fazendo com que a comunidade avalie as mudanças nos recursos genéticos; a segunda evidencia as características de cada espécie cultivada proporcionando um maior conhecimento sobre a sua distribuição. Para complementar as informações das ferramentas foram aplicados 78 questionários, cujas principais questões foram: espécies cultivadas; espécies conservadas; nome local; origem das sementes; tempo que conserva as sementes; motivos de cultivar e conservar; usos; os possíveis riscos de erosão genética.

Resultados e Discussão

Na Tabela 1, encontram-se os resultados do total de agricultores guardiões, do número de variedades locais (VLs) diferentes e a porcentagem de VLs conservadas entre 10 a 30 anos e há mais de 30 anos.

Nessa comunidade são conservadas 78 VLs, sendo uma de abóbora, dez de capim, dez de feijão, duas de leucena, 29 de mandioca, 13 de melancia, cinco de milho e oito de palma forrageira. A espécie que apresenta maior variação em tipos de variedades locais é a mandioca, com cinco tipos diferentes, cujos nomes populares são: branca, lagoa, macaxeira, mulatinha e rasgadinha. Em seguida está o capim com quatro tipos de VLs: búffel, cana, corte e mandante; o feijão também com quatro: azul, canapu, corda e paulistinha. Na sequência têm-se a melancia com duas VLs (comum e cavalo) e o milho com duas (argentino e comum).

Com base no registro realizado na comunidade, existem 21 guardiões de VLs. A mandioca é conservada por 17 agricultores, a melancia por 13 e o feijão e a palma forrageira por oito agricultores. Em termos de tempo, a maior parte das VLs são conservadas entre 10 a 30 anos. Dessa forma, 100% das VLs de abóbora, 70% de capim, 90% de feijão, 100% da leucena, 76% de mandioca, 69% de melancia, 60% de milho e 75% das VLs da palma forrageira são conservadas neste período. A espécie com variedades locais mais antigas é o milho, pois 40% das VLs são conservadas há mais de 30 anos.

Em relação à origem das variedades locais, constatou-se que 79,5% adquiriram de parentes, amigos ou vizinhos e 20,5% compraram ou alegaram outras formas. Em termos de uso, 15,5% dos agricultores usam para o consumo da família; 39,5% para alimentação animal e outros 34,5% usam das duas maneiras. Nessa comunidade, os riscos possíveis que podem contribuir para que estas espécies deixem de ser cultivadas é 100% atribuído a seca (fatores ambientais).



Na Figura 1, encontram-se os resultados da quantidade de VLS conservadas por cada agricultor familiar (AF), sendo que os principais guardiões, com maior quantidade de VLS conservadas são: José Cicero de Souza (AF1) cultivando um total de 11 VLS diferentes (três de capim, duas de feijão, uma de leucena, duas de mandioca, uma de melancia, uma de milho e uma de palma forrageira); Adão de Castro Silva (AF2) com um total de nove VLS (duas de capim, uma de feijão, três de mandioca, duas de milho e uma de palma forrageira); José Braulo da Silva (AF3) com sete VLS (duas de capim, duas de mandioca, duas de melancia e uma de palma forrageira); José Nunes de Oliveira (AF4) com seis VLS (duas de feijão, três de mandioca e uma de palma forrageira); Lauro Rodrigues de Souza (AF5) com seis VLS (duas de capim, uma de feijão, uma de leucena, uma de mandioca e uma de palma forrageira); Rodolfo Silva Pereira (AF6) com seis VLS (uma de feijão, duas de mandioca, duas de melancia e uma de milho) e José Vicente do Nascimento (AF7) conservando cinco VLS (uma de abóbora, uma de capim, uma de mandioca, uma de melancia e uma de palma forrageira).

Tabela 1. Total de agricultores, número de variedades locais (VLS) diferentes e porcentagem de VLS conservadas entre 10 a 30 anos e há mais de 30 anos na Comunidade Tanque Novo (Casa Nova-BA).

Cultivos	Total de Agricultores	Número de VLS Diferentes	% Variedades Locais Conservadas	
			10 a 30 anos	Mais de 30 anos
Abóbora	11	11	100	0
Capim	55	10	70	30
Feijão	88	10	90	10
Leucena	22	22	100	00
Mandioca	17	29	76	24
Melancia	10	13	69	31
Milho	44	55	60	40
Palma Forrageira	88	88	75	25

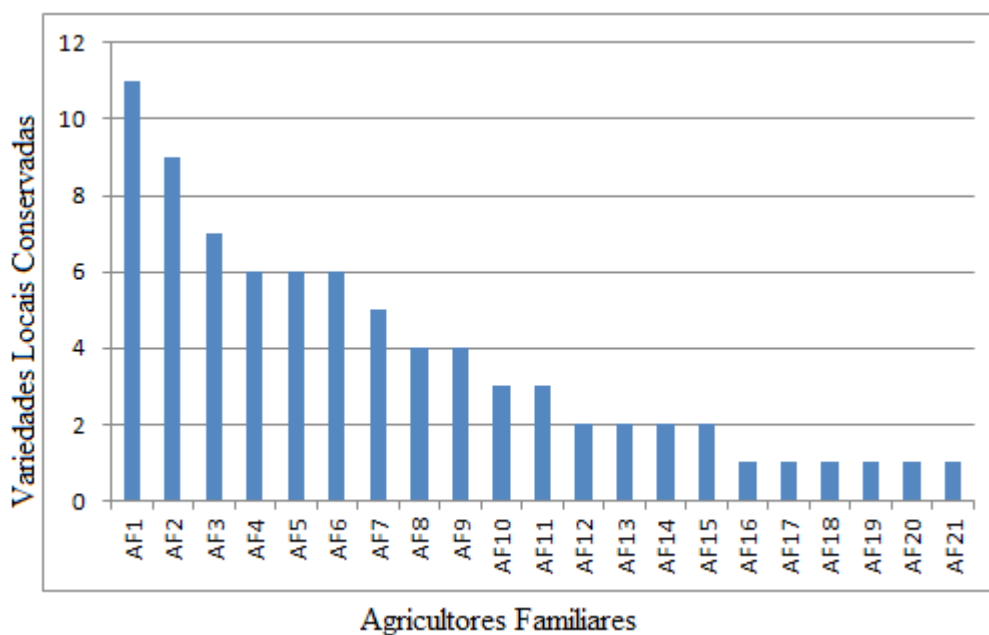


Figura 1. Número de variedades locais conservadas por agricultor familiar (AF) da Comunidade Tanque Novo (Casa Nova-BA).

Conclusão

Foi constatado que há 21 guardiões na Comunidade Tanque Novo que conservam 78 VLS de diferentes espécies, porém com predominância de mandioca, melancia, capim e feijão, que juntas representam 62 VLS. É fundamental que medidas conservacionistas e de agregação de valor a essas VLS sejam desenvolvidas para que a conservação *on farm* seja devidamente exercida e resulte em geração de renda. Dessa forma, o fortalecimento das comunidades nos processos de conservação, possibilitará o aumento do conhecimento dos agricultores acerca dos seus recursos genéticos, refletindo na conservação de VLS, que se estudadas e melhor exploradas podem promover a auto sustentabilidade da comunidade.

Referências Bibliográficas

DE BOEF, W. S.; THIJSSSEN, M. T.; OGLIARI, J. B.; STHAPIT, B. 2007. Manejo comunitário da agrobiodiversidade: Práticas e ferramentas. **Agricultores e biodiversidade: Fortalecendo o Manejo Comunitário da Biodiversidade**. Porto Alegre: L&PM. p. 136-153.